
SAN JUAN – Encontro conjunto: GAC e Diretoria da ICANN
Terça-feira, 13 de março de 2018 – 17h às 18h30 AST
ICANN61 | San Juan, Porto Rico

MANAL ISMAIL: Bem-vindos, novamente. Por favor, ocupem os seu lugares. Vamos iniciar a sessão.

Essa é a sessão 28 do GAC na reunião do GAC com o Board programada, planejada para 5:00h da tarde, durante 90 minutos, na terça-feira, 13 de Março.

Eu queria agradecer aos membros do Board, que estão com todos nós. Damos as boas-vindas a sala do GAC.

Muito obrigada por comunicar-se com todos nós antes, perguntando nos sobre os nossos objetivos e também, as nossas consultas.

Temos algumas respostas por escrito, os objetivos principais. Não sei se é necessário voltar a ver isso aqui ou é suficiente com que tenhamos apresentado por escrito.

Mas seria interessante também saber como vocês estão gerenciando os objetivos, também, que apresentaram na comunidade. Veremos as respostas?

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

CHERINE CHALABY: Sim, seria útil fazê-lo.

MANAL ISMAIL: Muito bem. Um segundo.

Muito bem, a pergunta era - quais são os objetivos centrais para 2018? Dividimos a nossa resposta em duas partes - uma que tem a ver com as questões de política de fundo e a outra com as questões operacionais.

Com relação as questões de fundo, em primeiro lugar, queremos estar certos, de que todas as considerações vinculadas com a política pública pertinentes a implementação do cumprimento da ICANN com os GDPRs sejam devidamente consideradas. Inclusive o acesso a segurança pública e transparência, em geral.

Segundo ponto, trabalhar com todas as partes interessadas para uma resolução satisfatória do conflito em andamento, com relação as solicitações de .amazon e cadeias de caracteres relacionadas.

O terceiro objetivo é trabalhar nos diferentes processos dos grupos de trabalho intercomunitários para garantir, que há considerações de política pública pertinentes estejam refletidas

nas recomendações finais desses grupos de trabalho. Em particular, no que diz respeito a questões de jurisdição, diversidade e direitos humanos.

O quarto ponto é resolver, de maneira satisfatória, todas as preocupações de política pública pendente, com relação a proteção dos identificadores dos OIGs e OINGs.

E por último, utilizar na reunião de alto nível a ser realizada em ICANN 63 para tratar questões de política pública relevantes e trabalhar com o resto da comunidade sobre diferentes aspectos vinculados com a política pública do trabalho da ICANN.

Essas são questões de fundo. As operacionais, para elas, o GAC se orienta na implementação de sua declaração conjunta com a AILAC para conseguir uma participação significativa inclusiva, informada em ICANN. Inclusive, um dos processos intercomunitários para facilitar a participação no trabalho posterior a transição do ajuste das questões da IANA empoderada.

E o segundo ponto é trabalhar com a ICANN e a comunidade para nos prepararmos para a condução da reunião governamental de alto nível a realizar-se na ICANN 63.

Esses são os objetivos no curto prazo para 2018.

No que diz respeito a objetivos no longo prazo, mais um vez, dividimos esses objetivos em termos de questões de fundo e operacionais. Para a primeira, o GAC vai estar trabalhando a respeito de ter uma abordagem sustentável para o uso de nomes geográficos no primeiro nível e nos outros níveis.

Em segundo lugar, o marco, o quadro de política acordado para futuras rodadas de gTLDs, incluindo dimensões vinculadas com política pública. Por exemplo, medidas de proteção para os consumidores, relação com países em desenvolvimento, aplicações apresentadas pela comunidade e o papel alargado, ampliado do GAC para fazer as suas contribuições.

O terceiro tem a ver com trabalhar num quadro sustentável e viável para os serviços de diretório de registro WHOIS, considerando as necessidades de todas as partes interessadas.

Isso quanto as questões de fundo e do ponto de vista operacional, o GAC vai estar trabalhando para continuar permitindo uma participação significativa, influente, informada dentro da ICANN e envolvendo o processo de comentários públicos, mas eficazes e eficientes. E também, processos para definição de prioridades em forma coletiva dentre os membros da comunidade.

Trabalharemos sobre o uso mais eficiente e eficaz do tempo disponível dos membros do GAC, principalmente, entre reuniões.

Basicamente, esses são os objetivos, que nós definimos no curto e no longo prazo.

Mais algum comentário dos colegas do GAC ou do Board?

CHERINE CHALABY:

Um comentário rápido. O propósito dessas perguntas é que como dissemos antes, o Board não gera as suas próprias prioridades e atividades por si próprio. Mas alinhamos nossas atividades e prioridades com aquelas da comunidade.

Se nós conhecemos seus objetivos para 2018, podemos manejar melhor o nosso foco de atenção. Quanto ao longo prazo... Daqui a pouco, vamos iniciar um novo plano estratégico para o ano 2021 à 2025 para a ICANN. E é importante, que todas as partes interessadas participem nesse processo e que, também, estabeleçam as suas prioridades e as questões, que sejam de interesse nesse plano. Esse vai ser um exercício impulsionado pela comunidade.

Muito obrigado. Porque isso ajuda a dar forma ao início das atividades nesse exercício de planejamento estratégico.

MANAL ISMAIL: Obrigado, Cherine.

Também, compartilhamos a lista de perguntas, que tínhamos previsto apresentar aqui inicialmente. Mas, depois de algumas discussões aqui, passamos alguns pontos apenas para a sessão informativa para simplesmente fazer uma atualização ao Board, se quiserem. E abreviamos a nossa lista de temas.

O primeiro tema, adivinhem qual é?

GDPR.

CHRIS DISSPAIN: Manal, seria, talvez, sensato ver as atualizações, não é? Primeiro e depois, poderíamos ter uma discussão não-interrompida.

MANAL ISMAIL: É claro, sim.

Então, rapidamente, no que diz respeito a informação atualizada, que queremos oferecer é relativo aos tempos da resposta do Board ao comunicado do GAC. Recebemos, gratamente, o fato de que o Board tenha dado uma linha de tempo detalhada para dar resposta aos nossos comunicados e prometeu fazer esforços para reduzir os tempos na maior medida do possível.

E agradeço Marteen. Estivemos trabalhando através do grupo de trabalho do BGRI com David e Christine também. Então, obrigado. Porque nos deram toda a informação desses tempos e salientaram os desafios, que poderiam afetar o cumprimento desses tempos no Board. E agradecemos que tenham considerado isso.

No que diz respeito ao tema de .amazon, o GAC recebeu um relatório exaustivo, atualizado sobre o trabalho realizado pelos governos interessados para avaliar a proposta apresentada na reunião ICANN 60, por parte de amazon.com. E aqui, faço uma pausa para ver se os colegas do GAC querem dar, fazer esse relatório atualizado.

Brasil, quer proceder?

BRASIL:

Muito obrigado. Fala o embaixador Benedicto, em nome do Brasil. Caso o Board esteja interessado, posso novamente fazer o relatório. Eu poderia abreviá-lo, do que eu expliquei na reunião do GAC.

O que eu informei é que depois da reunião de Abu Dhabi, alinhado com o compromisso assumido, apresentamos uma proposta, que tínhamos recebido por parte da empresa Amazon na reunião de Abu Dhabi.

Foi apresentada na primeira reunião mensal, que levam adiante os representantes do Tratado de Cooperação Amazônico, que tem a sua sede em Brasília. E ali,... no Brasil - perdão - ali estava a nossa proposta e se incluiu uma apresentação perante aos membros das Relações Exteriores, que se reuniram em Dezembro, 1 de Dezembro de 2017, no Equador.

Devido a informação fornecida, os Ministros decidiram armar um grupo de trabalho para analisar a proposta e preparar um relatório para eles, que seria base para tomar uma decisão. Seriam incluídas as alternativas de aceitar, rejeitar ou fazer uma contraproposta.

Esse relatório foi se preparando, estivemos trabalhando de forma contínua nesse sentido, mantivemos três sessões plenárias com essa finalidade. Também, temos que salientar que Amazon nos deu uma atualização à essa proposta no dia 7 de Fevereiro.

E essa proposta foi examinada nessas três sessões planárias, levadas a cabo até hoje. Na segunda reunião, em 22 de Fevereiro, decidimos solicitar alguns esclarecimentos para poder garantir que o grupo entendia corretamente, os elementos contidos na proposta. E que poderíamos estar em condições de preparar um relatório sólido para as autoridades políticas, para que elas o considerassem.

A Amazon já deu uma resposta, fez os esclarecimentos solicitados por nossas consultas e no âmbito dessa reunião, conforme contatos que já tínhamos mantido, nessa reunião, recebemos uma manifestação de interesse por parte da empresa Amazon de dar mais informação, fornecer informação que poderia outorgar e contribuições maiores a essa proposta.

Agora, estamos nessa instância, o grupo de trabalho vai retomar as atividades a 27 de Março. Depois de concluída a reunião, temos a intenção de retomá-lo na semana próxima, mas vai haver uma reunião muito importante no Brasil, que é o Fórum Mundial da Água, que também precisa da participação dos membros de OCTA. Então, eles deverão estar presentes nessa reunião, portanto o grupo vai retomar as suas atividades a 27 de Março.

Além dessa reunião, provavelmente, seja programado uma reunião na semana seguinte. E a expectativa, por enquanto, é poder concluir com essa fase do trabalho no início de Abril ou meados de Abril, no máximo. E vai se transmitir isso, imediatamente, as autoridades políticas para tomarem a decisão.

É assim como estamos. Queremos agradecer aos representantes do Tratado de Cooperação Amazônica, por ter nos mantido informados e a par de toda essa proposta. E também,

agradecemos os representantes de Amazon por nos dados, feito os esclarecimentos sobre a proposta ao pessoal da ICANN; organização da ICANN pelo apoio que deram, facilitando o contato entre os países e a companhia. Muito obrigado.

MANAL ISMAIL:

Muito obrigada.

Queria adicionar que apontamos a responder a solicitação do Board para finais dessa reunião ICANN 61, como foi acordado antes de avançar. Goran, quer falar? Algum comentário?

GORAN MARBY:

Benedicto, quero agradecer pessoalmente por ter dado o seu agradecimento ao meu pessoal e também, por ter agradecido a empresa Amazon. Estou muito surpreso por como se deu todo esse processo e eu espero que, realmente, em forma conjunta possam chegar ao final satisfatório. E eu espero ansiosamente, novidades a esse respeito. Obrigado.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Goran.

Vamos avançar, então. Vamos passar para o terceiro ponto e último. Como informação, falamos os códigos de dois caracteres no segundo nível. Estivemos conversando e acordamos, que

concordamos em que houve uma desconexão no processo. Mantivemos uma conversa muito construtiva com os representantes do GDD e de participação governamental para que sejam tomadas as medidas corretivas necessárias para mitigar as preocupações do governo sobre a liberação dos códigos de dois caracteres no segundo nível. E queremos fazer um segmento da implementação desses elementos na reunião ICANN 62.

Mas uma vez, algum colega do GAC quer fazer algum comentário?

China, por favor, Feng.

CHINA:

Obrigado, Manal. Muito obrigado aos membros do Board, que assistiram essa reunião conjunta com o GAC. Quero aproveitar essa oportunidade para fazer uma observação relativa a esse tema.

Realmente, damos valor aos esforços feitos por Goran Marby e sua equipe para mitigar as preocupações dos governos, quanto a liberação dos códigos de dois caracteres no segundo nível desde o ano passado.

O tema dos códigos de dois caracteres tem consequências significativas do ponto de vista de política pública, que atraíram

muita atenção e geraram preocupação em muitos membros do GAC.

Como vocês sabem, os membros do GAC sempre estão preocupados com as questões vinculadas com as políticas públicas. Isso me faz lembrar a nova rodada de discussões no que diz respeito a nomes geográficos, que está em andamento. Essa nova rodada de discussão sobre os nomes geográficos também tem o mesmo nível de importância. Esse é um tema extremamente sensível para os governos e para o GAC, em particular.

Se pensarmos na área de trabalho 5, que se encarrega dos procedimentos posteriores a introdução de novos gTLDs. Ali estão se focando nesses nomes geográficos no primeiro nível. Particularmente, queremos seguir de perto esse processo e o Board tem que tomar decisões vinculadas com os nomes geográficos. Então, quando se chegue a essa instância, queremos evitar uma situação similar ao que aconteceu com os códigos de dois caracteres, no futuro. Instamos, o Board que levem em consideração todos os aspectos dessas questões relacionadas e façam os maiores esforços para pedir as perspectivas dos membros do GAC e para que possam tomar com cuidado as decisões tomadas. Com isso, eu finalizo.

MANAL ISMAIL: Obrigado, China.

Algum comentário ou observação? Goran.

GORAN MARBY: Obrigado pela intervenção. E tomamos muito dos seus comentários. Obrigado.

MANAL ISMAIL: Obrigado, Goran. Também, quero agradecer as pessoas da ICANN pelas boas deliberações e também, os meus colegas do GAC, porque demonstraram flexibilidade e boa disposição para encontrar uma forma construtiva de avançar para o futuro. Foi muito útil encontrar uma forma para continuar avançando. E obviamente, de acordo com o que decida a organização ICANN.

Podemos passar, então, as perguntas do GAC e talvez, também, possamos ir na ordem inversa. Podemos começar com as proteções aos OIGs, porque há apenas uma pergunta e depois, passaríamos ao GDPR. Vejo que confirmam com a cabeça.

Então, numa carta com data de 22 de Dezembro de 2017, a Donuts Inc, que tinha a ver com a Universidade Euclid; o vice-presidente do Board e presidente da Divisão de Domínios Globais mencionou que as proteções das siglas e acrónimos das OIGs continuam sendo um tema, que está sendo debatido entre

a GNSO e o GAC. E que está sendo facilitada pelo ex-membro do Board da ICANN, Bruce Tonkin.

Pode o Board confirmar que o processo facilitado a respeito, não demonstrou qualquer avanço de ICANN 58 e mencionar quais são os próximos passos?

Obrigado.

CHRIS DISSPAIN:

Obrigado pela pergunta. Não, houve avanços.

A situação atual é que a facilitação ou o facilitador Bruce Tonkin chegou ao entendimento de que a organização ICANN criaria, o que nós chamamos, uma lista de trabalho para que as OIGs pudessem informar qual será a sigla ou acrônimo dos seu nome, que tinha sido registrado. E a organização ICANN está trabalhando nesse ponto.

De forma paralela, a GNSO tem mecanismos - Desculpa - um PDP sobre mecanismos corretivos de direitos e decidimos, na verdade, que esses mecanismos de correção para proteção de direitos tem que ser completados e serão colocados em prática ao mesmo tempo. Então, os acrônimos ou siglas que não tenham sido reservados vão poder ser liberados. Além disso, temos uma lista, que mencionei, que vai ter as OIGs que vão dar as suas notificações ao Board sobre o que que há, algum tipo de

problema a respeito de chegar a um consenso. Então, esse PDP, talvez, não chegue a ter um consenso. Então, se eu entendi de forma certa, seria necessária encontrar uma solução, outro tipo de solução.

Nós, na reunião, celebramos a reunião com as partes contratadas e também com os registradores, como para ver de que forma podemos solucionar este problema com esses mecanismos de correção para proteção de direitos. Ou seja, há coisas que estão acontecendo e há avanços, embora lentos.

Quero mencionar outras duas coisas. O tema da Universidade de Euclid é muito interessante. Eu quero deixar claro, que os nomes estão reservados para [inaudível] e outros processos, então, através dos quais esses nomes podem ser liberados.

Mas a universidade Euclid sugeriu ou escolheu - eu acho que, Euclid é um acrônimo também, que não é, mas está na lista de acrônimos. Então, há vários exemplos nesta lista de siglas e acrônimos, que passou o Comitê Assessor Governamental, que não são acrônimos, como por exemplo, The Commonwealth. E foi estabelecido como uma sigla do que, em inglês seria The Commonwealth e isso não é nem uma sigla, nem um acrônimo.

Então, sempre estamos abertos a que o GAC, em primeiro lugar, que possa tirar esses nomes da lista de acrônimos e que Euclid peça ao GAC, que tire da lista.

Em segundo lugar, é também, uma demonstração do desafio, que tem os registros, quando falamos de acrônimos e siglas. Porque às vezes, são as circunstâncias onde acontece ou se outorga o direito as OIGs de registrar um acrônimo em todos os TLDs. Isso realmente não é viável.

Também, estamos tentando de ver como solucionar este ponto e acreditem em mim, de que eu quero solucionar. Como eu sei, que também querem isso, todos vocês.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Chris, por estas informações. No GAC, nós realmente estamos debatendo a mesma coisa e o Euclid é um bom exemplo. Porque temos que revisar a lista, por uma parte também, encontrar um processo como para tirar esses nomes da lista. Não quero chegar a qualquer conclusão, nem antecipar nada. Mas sim, estivemos falando do tema e talvez, vamos incluir alguma menção no comunicado.

Algum colega do GAC quer fazer alguma manifestação?

Sim, a OMPI, por favor.

OMPI:

Obrigada, senhora presidente. Continuando com o que disse Chris - eu queria agradecer, realmente, a Chris e aos outros

envolvidos por avançar neste processo - no que tem a ver com a proteção total. Eu acho que conseguimos alguns avanços. Devemos, talvez ainda, fazer algum trabalho dentro do GAC para fechar esse gap que existe, essa brecha que há. Também, quero registrar que este assunto está avançando numa boa direção. E conforme, o que disse Chris, nós não só tivemos sérias preocupações a respeito do relatório preliminar do grupo de trabalho da GNSO, que mencionou que não pode continuar com as recomendações. Porque entrou em conflito com a assessoria do GAC. Mas também, há um ponto dentro desse grupo de trabalho no processo, onde parece que não há acordo. E esperamos solucionar em breve, este tema - este tema em breve.

MANAL ISMAIL:

Algum outro comentário?

Caso contrário, vamos passar agora ao GDPR. Obrigado.

Então, o GAC agradecerá a reação que o Board poderia ter a respeito dos comentários do GAC sobre o modelo provisório proposto pelo ICANN para o cumprimento do GDPR, em especial, de que forma o modelo vai refletir a assessoria do GAC no comunicado de Abu Dhabi. Para manter o sistema do WHOIS, que mantenha. Eu vou citar um WHOIS acessível, rápido para estabilidade e segurança para a proteção do consumidor e para

a investigação das autoridades de aplicação da lei e para os esforços de prevenção das delinquências ou criminalidade através de um acesso fácil e amigável, para uma informação ampla para facilitar uma ação oportuna. Fecho a citação e a abro de novo. E manter um WHOIS rapidamente acessível para o público, inclusive para as empresas e outras organizações; para os objetivos legítimos, inclusive para combater a fraude e as condutas enganosas. E para combater a violação e o uso indevido da propriedade intelectual e para participar na diligência devida, para as operações em linha e as comunicações.

Vou fazer um recesso aqui. Eu acho que podemos ir analisando uma a uma.

GORAN MARBY:

Eu gostaria de propor, se acha que amanhã temos uma sessão 9:30h da manhã, onde também vamos poder fazer perguntas detalhadas. Eu realmente, gostaria de falar agora em termos gerais, de onde estamos no GDPR. Porque há algumas coisas, algumas ameaças, algumas oportunidades também. Eu acho que, de ser possível. Podemos chegar a esse ponto, que existam perguntas detalhadas no dia de amanhã. Sei que é tarde, também. Mas nós temos também este livro de receitas, onde

apresentamos o nosso relatório e também, apresentamos o Artigo 29, há alguns dias.

Estariam de acordo?

Mas também, podemos debater agora.

MANAL ISMAIL:

Então, eu vou ler todas as perguntas e depois vemos, como vamos a tratar. Então, vamos ler as outras perguntas e depois decidimos como respondemos.

A segunda é - O que se espera do GAC com relação ao desenho e implementação dos programas de credenciamento? Em termos específicos, seria um papel de assessoria ou operacional?

Terceira - Podem dar mais clareza do que vai acontecer entre a implementação do modelo provisório, em 25 de Maio e o momento em que estiverem em funcionamento os programas operativos, operacionais? Isso tem a ver também com o modelo provisório. Existe um risco de ter, então, uma escuridão total sobre o WHOIS por um período indeterminado?

A quarta e última pergunta é - Os membros do Board poderia manifestar a sua visão sobre a possibilidade de fazer, tornar operativo o novo sistema WHOIS, a divisão importante que realiza o GDPR entre as pessoas físicas, as pessoas jurídicas?

Essas são as perguntas, que compilou o GAC. Eu passo a palavra a Goran para ver como podemos tratar a resposta.

GORAN MARBY:

Bom, eu posso começar, está a J.J e a Becky aqui. Gostaria de aproveitar essa oportunidade para dizer, que agradeço a interação que tivemos com o GAC e com alguns membros do GAC também.

Esta lei foi desenhada há vários anos. E aparentemente, como comunidade, como instituição prestamos muita atenção e começamos bastante tarde, o processo.

Começamos um processo na África do Sul para definir uma coisa, que não existia. A ICANN, como instituição, não tinha uma política para o WHOIS. Nós tínhamos várias coisas, que estavam no contrato, mas não tínhamos uma coisa, que abrangesse tudo. Mas sim, esta questão do direito a privacidade e no direito ao acesso a informação. E tínhamos que equilibrar esses dois aspectos, porque na verdade, tínhamos que começar a delinear uma resposta.

Não existia um processo. Quando surgiu tudo isso e vimos que não existia um processo, percebemos que a organização ICANN é de alguma forma um dos encarregados ou responsáveis de manter a informação, de alguma forma. Então, eu tenho que me

tornar responsável. Não só a organização, mas eu estou colocando toda a instituição da ICANN em perigo, se não cumpro com a minha função.

Então, é muito importante. Porque é como pedir a comunidade, que se encarregue, então dos meus impostos. Tínhamos que fazer o processo logo. Convidamos a comunidade e agora, sabemos que há muito interesse ao respeito.

Realmente, estamos entre a espada e a parede. Porque por uma parte, há uma lei que ainda não entrou em vigor. O WHOIS nunca foi provado no que tem a ver com a privacidade na Europa. E essa é uma parte da história e por outra parte, há políticas estabelecidas pela comunidade, sei que estão estabelecidas nos contratos. Quando nós falamos de contratos, podemos pensar que quem contratou como uma das coisas, que serve para responder uma das perguntas, seria interessante salientar é que a legislação local - espero que entendam - a legislação local sempre está por cima da nossa capacidade para executar os contratos.

Porque, na verdade, nós somos uma organização voluntária, que tem acordo voluntário. Não somos um governo. O que significa, de que se nós não conhecemos a lei, não podemos executar esses contratos. Porque, obviamente, a parte

contratada pode ver o contrato e dizer - bom, sabemos o que diz a lei - e tomar as suas decisões a respeito.

Então, para responder uma das perguntas, se nós não damos orientações as DPAs antes de finais de Maio, que é uma coisa, que nós podemos fazer a respeito dos contratos. Há um grande risco de fragmentar o WHOIS, a partir desse momento. Não quero falar de escuridão, mas na verdade, é muito importante, especialmente, para os estados membros europeus, que falem com o Artigo 29 e com a DPAs para falar desse tema. Porque seria muito mais fácil, se eu pudesse falar, dizer para as partes com contrato que o que fazer, mas não posso fazer isso.

Então, é importante ter isso presente durante essas deliberações. Não se trata de um contrato comum entre empresas. Existe sim, isto que existe antes da ICANN. E também se falou na comunidade da ICANN - eu acho que há 200 anos, isso - mas nunca conseguimos chegar a esse ponto. A comunidade avançou muito.

E uma das coisas mais importantes é ter, o que nós chamamos, um modelo de acesso através de níveis. Isso só não surgiu do nada, mas se falou com as DPAs em Outubro. Eles nos guiaram nesse sentido. E também com os anos, nós recebemos informação das DPAs em diferentes momentos do tempo. E falaram de coisas, que tinham a ver com o WHOIS. Então, nós -

graças a Comissão Europeia - temos bons contatos com as DPAs e o Artigo 29, como para ter um diálogo.

Essas coisas são importantes e temos que colocar no contexto, em qualquer debate.

Então, o que estamos tentando fazer agora e não é como no começo. Eu acho que muitos esperavam, que existiria algum procedimento de implementação, que iríamos negociar uma coisa, emitir uma resolução e que terminava o problema. Não, o que temos que fazer é cumprir a lei.

Vocês representam os governos e sabem que é muito importante estar ou cumprir a lei. O que acontece agora é que estamos tomando todas essas partes diferentes da comunidade. Estamos perguntando, pedindo que nos passem a informação a sociedade civil, as forças policiais para poderem construir o que nós chamamos então, o motivo pelo qual a informação tem que estar ou armazenada ou distribuída.

E temos esse híbrido. Nós também temos, é o que eu chamo o Livro de Receitas, que distribuimos as DPAs. Porque nós sabemos que há algumas perguntas, que não tem resposta. Então, estamos dando a eles, as perguntas que vocês nos fizeram e para as quais nós não temos resposta.

Então, agora está nas mãos das DPAS da Europa. Eles têm o direito de dizer o que nós podemos fazer. Queremos agradecer a cooperação, que temos com eles. Porque, então, achamos que vamos receber essa informação como uma orientação com o critério antes de entrar em vigor esta lei.

O mecanismo é que nem eu, nem o Board - se nós não sabermos o que diz a lei - não podemos saber o que vai acontecer. Por isso, precisamos de uma orientação.

Um dos aspectos, se nós temos esse modelo de acesso através de diferentes níveis. Precisamos, então, um sistema de acesso. Isso é o que nós chamamos "modelo de habilitação ou credenciamento" através dos diálogos. Por exemplo, eu vou citar - não estou dizendo, que o documento tem valor ou não - mas no documento de Berlin, por exemplo, se mencionou que a ICANN em si pode ser vista como alguém que pode dar o credenciamento ou a habilitação. É como ter uma auto-habilitação, um auto-credenciamento.

E esses sinais foram, apareceram na época e poderemos esquecer, por enquanto, do WHOIS. Vamos falar do sistema. Um dos exemplos que nós vimos, por exemplo, se mencionou que é a primeira vez, que se podia acessar esses dados no modelo de acreditação seria através de um devido processo. Ou seja, que devia existir uma ordem judicial.

Como nós vimos que temos uma grande demanda pelas políticas estabelecidas pela comunidade, queremos [inaudível]

Então, aí apareceu outra pergunta - quais são os mecanismos para acessar os dados? Nós propusemos um modelo, esperamos outro e recebemos outros modelos, que vamos apresentar as DPAs.

A noção é que nós vamos pedir ao GAC e não é uma questão operacional. Mas é um veículo para as forças policiais. É importante que os estados membros tomem suas decisões "escolhíveis pelas forças policiais. O GAC não pode utilizar como mecanismo para enviar informação e que eles tenham acesso aos dados.

Agora, também, recebemos uma resposta que havia propriedade intelectual. Então, o GAC, como os governos - estou pedindo aos senhores, como governos - nos deem um código de conduta para as organizações, para que seja possível essas organizações ter acesso aos dados. Vamos tomar esse código de conduta e vamos falar, por exemplo, com a OMPI. Podemos, então, falar, fazer, torná-lo operacional, como para que a organização cumpra. Assim como outros veículos, que tem a ver com a cibe segurança e tal.

Mas também, quero dizer uma coisa em claro, o WHOIS vai mudar. Vai mudar, vai ser diferente do que é hoje em dia.

Porque existe outro fim e é ter acesso aos dados. Quem tem acesso aos dados, também, vão ter responsabilidade, conforme o GDPR.

Então, tem que colocar tudo isso em contexto. O que fizemos, foi considerar a assessoria do GAC, os comentários que vocês realizaram com alguns deles. Formamos esse modelo híbrido e estivemos falando com o DPA.

E vocês, como membros da Europa, tem a possibilidade de trocar informação diretamente com os DPAs em seus países. Não há nenhuma norma pela qual não possamos enviar informação.

Com vocês também, posso alargar a discussão, porque WHOIS não é uma base de dados, não é que esteja centrada sobre uma pilha de dados. Eu não tenho acesso a essa informação específica.

Outro sistema WHOIS, os CCs tem seu próprio sistema WHOIS e os RRs também.

Então, eu penso que parte da orientação, que vai surgir dos DPAs em algum momento, também vão se ver refletidos em cada um dos DPAs locais. Quando isso surgir, haverá pela primeira vez, um equilíbrio entre a necessidade de informação e

o direito a privacidade. Isso vai se dar com alguém, que eu confie, que são os DPAs europeias.

Eu acredito realmente nisto, porque eu também pertencia a uma entidade reguladora. E agora, eu diria que realmente, não sabemos como dar toda essas respostas. Não sabemos se o modelo vai ser sustentável como para cumprir com a lei, vai tomar também, contas políticas.

A resposta é - é claro - não sabemos agora e saber é muito importante.

Por outra parte, como instituição ICANN, existe um grande problema institucional - eu acho - se nós não cumprimos com essa lei. E também, com os tempos orçamentários também é uma grande carga, que pode cair como organização - não me lembro quanto - mas é uma quantidade de dinheiro importante.

Do outro lado, temos a política estabelecida pela comunidade, que é muito importante para garantir que nós não cumprimos por excesso. Então, além do que diga as DPAs, estamos formulando perguntas para não cumprir em excesso ou ir para além do que pede o regulamento. Essa é a posição hoje. Eu agradeço muito, realmente, todo o apoio, todas conversas que mantivemos com o GAC, bem como com os seus representantes individuais. Mas tenho que pedir uma coisa. O GAC é uma instituição muito importante, não só na ICANN. Vocês

representam os estados membros. Precisamos da ajuda de vocês para continuar no diálogo com a DPA Europeia com o Artigo 29 e para estar certos de que entendemos a realidade, que sem o outro lado disso, sem a outra parte há um grande problema e grande possibilidade de ter um WHOIS fragmentado. E acho que é bastante ruim, porque a insegurança não é boa. Então, eu tentaria, por todos os meios, convencer a necessidade de que isto exista. Vocês são os estados membros do grupo, então, por favor, humildemente peço: "Me ajudem a solucionar isto". Obrigado.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Goran.

Temos algum comentário por parte dos colegas do GAC?

Países Baixos tem a palavra.

PAISES BAIXOS:

Sou Thomas dos Países Baixos. Obrigado, Goran, sendo um dos membros dos países, que realmente colocaram em andamento isto. Talvez, poderia dizer alguma coisa sobre isto.

Nós também tivemos os nossos próprios contatos em nível nacional com os DPAs. Também fizemos antes de vir aqui.

Também sabemos que existem contatos com a ICANN, como organização.

Mas temos que ser muito considerados, no sentido de que, a organização ICANN não sabem onde recaem as responsabilidades para as diferentes ações.

As DPAs são úteis para interpretação, avaliação. Mas primeiro, temos que ter um modelo sobre a mesa e o modelo não está completo ainda, está fluindo.

Acho que não podemos esperar que uma DPA reaja perante alguma coisa, que ainda não está terminado para ser avaliado na sua totalidade. Quer dizer, que acho que as DPAs são bastante positivas no que diz esse modelo de livro de receitas de cozinha. Mas também, se devem levar as responsabilidades até onde corresponde.

Isso é algo que é da competência da ICANN, como controladora e também, aos registros, que tem o interesse não apenas legal, para agir de acordo com essa regulamentação. Mas também, ter responsabilidade de cumprir com a missão da ICANN, que é basicamente, a de garantir que exista um sistema seguro e estável, que não se veja afetado por dar acesso com fins que prejudiquem a confiança dos consumidores e a operatória do sistema. Somos extremamente conscientes de quem faz o que em cada momento.

E como o GAC, obviamente, podemos dar a nossa assessoria e podemos cooperar na elaboração de listas. Mas acho que a ICANN está perante ao desafio e também, a oportunidade de fazer algo harmonizado para o resto do mundo. Basicamente, um mundo, uma internet. Nesse sentido, ter um repositório, ao qual possam recorrer as entidades para estarem credenciadas ou auto-credenciadas, seria útil num ambiente da ICANN.

GORAN MARBY:

Em primeiro lugar, o senhor está de acordo comigo, em que quando entrar em vigor essa lei, sem orientação, não tenho faculdades para fazer nada com as partes contratadas. Porque isso é muito importante. Não posso fazer algo para o qual não tenho faculdade de fazê-lo. Mas isso é muito importante nesse contexto.

Não temos o acordo comercial, onde possa cobrar por nada. Porque é lei local, é a que tem precedência e é importante assumir as responsabilidades que podemos, mas não podemos assumir as responsabilidades que não temos.

Por outra parte, sempre podemos discutir esses modelos. Até o momento, não tínhamos modelo nem sugestão para os modelos de credenciamento. Não tínhamos nada. E juntos criamos algo, quando não tínhamos nada em um período breve. Poderíamos dizer que começamos tarde e concordo com isso. Teríamos que

ter começado isso faz muitos anos. Inclusive quando recém se começava a discutir essa lei no âmbito europeu.

Estamos tentando manter uma conversa, um diálogo com as DPAs. E dentro da comunidade da ICANN, há bons motivos para poder ter tudo isso e temos o tema de acesso das forças da polícia.

Antes, eu dei um exemplo, temos uma iniciativa em nível interno, que se chama Projeto DAAR. Não me perguntem o que significa essa sigla, porque não lembro. Mas, acordamos ir atrás dos maus atores. Temos a mesma informação, que qualquer outra no sistema do WHOIS. Quando houver um modelo de credenciamento para o acesso em diferentes níveis, nós vamos ter que credenciá-los para poder usar esse sistema e utilizar esses dados. Portanto, estamos no mesmo problema, que os outros que trabalham no espaço de cibe segurança.

Estamos, agora, participando em discussões com as DPAs. Mas quero salientar isto as autoridades de proteção de dados, não são um grupo de interesse e sim, os que tomam as decisões. Apenas isso. São as que por lei na Europa, vão ter a obrigação, o dever de considerar todas essas coisas. São os que vão se encarregar dessa decisão. Não são um grupo de interesse nesse sentido. Obrigado.

MANAL ISMAIL: Obrigado, Goran. Noruega?

NORUEGA: Obrigado, Manal. Muito obrigado, Goran, por ser tão honesto e claro no que diz respeito as circunstâncias, em que estamos, em termos das incertezas sobre os modelos e cumprimento com o GDPR e os modelos que se apresentaram.

Quando o senhor pede amavelmente, que o ajudemos desde o GAC com a comunicação com o grupo do Artigo 29; poderia nos dizer o que que opina nesse sentido? O que poderíamos fazer? Cartas, estabelecer dialogo direto - o que é, o que propõe nesse sentido?

GORAN MARBY: Talvez, como foi funcionário público durante muito tempo. Penso que nós, vocês como governo, tem outro peso com as suas palavras. Diferente ao que possa chegar [inaudível] com as minhas. E é por isso, que de maneira humilde e com respeito, peço que façam essa comunicação. Não apenas que enviem essa mensagem para mim, mas também para as diferentes DPAs nos estados membros, diretamente ao grupo do Artigo 29. É isso que peço. Viram a comunicação do grupo do Artigo 29.

Aliás, o grupo 29, quando essa lei for, entrar em vigor vai ser substituída por um conselho diretivo, que tem outras faculdades para tomar decisões. Então, ali veremos uma situação diferente.

Quando vemos todo o trabalho, que fizemos nos últimos seis meses e comparamos com 20 anos de discussões sobre WHOIS, avançamos muito e as DPAs respeitam isso. Vemos isso nas comunicações.

A pergunta que cabe se formular é - sou eu a melhor pessoa para representar os governos na Europa e transmitir a eles isto?

Não, acho que são vocês e são os melhores. É isso que estou pedindo.

BECKY BURR:

Se me permitirem intervir, um dos motivos pelos quais é tão importante, que os governos que estão aqui no GAC, entendam para que se utilizam o WHOIS e por que é tão importante para se comunicar com as autoridades de proteção dos dados. É transmitir, o que vocês, de maneira eloquente, descreveram nesses comentários que fizeram sobre as questões de interesse público no acesso a esses dados.

Aqui, basicamente, estamos implementando um regulamento com base em princípios, que não é prescritivo e não há juízos, opiniões, emitir julgamentos.

Aqui as partes estão emitindo juízos, pareceres e estão sendo conservador demais. Isso pode prejudicar o fato de poder dar esse acesso sem flexão, que pediu o GAC de maneira tão eloquente. Então, se vocês são os articuladores dessa função e conhecem bem todos os detalhes, podem explicar as DPAs, a importância de todo esse tema. E também, quão importante para nós, ter uma orientação, um delineamento claro. Isso pode marcar uma grande diferença entre ter alguma coisa que seja mais uniforme possível, de mais fácil acesso possível. Em oposição, a algo fragmentado, que possa ter diferentes efeitos, conforme os diferentes cálculos de risco.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Becky. Outro comentário? Pedido da palavra, Estados Unidos.

ESTADOS UNIDOS:

Obrigada, Manal e Board, por essa informação. Tenho uma pergunta e se baseia em algo, que me lembraram várias vezes nessa semana. E que os DPAs são independentes, muitas dessas autoridades de proteção de dados são muitas e não é normalmente, a sua função dizer se algo cumpre ou não com uma regulamentação. Tendo dito isso, se nós não pudéssemos conseguir uma resposta afirmativa das DPAs ou com relação, a se esse modelo cumpre com isso. Aonde ficaríamos, estaríamos

numa situação obscura ou fragmentada? Esse seria um lugar que mete medo né, para estar. É essa a minha preocupação. Obrigado.

GORAN MARBY:

Eu também estou preocupado. Não estou tentando aqui, disfarçar as coisas. Eu sou sueco. Lembrem, o que falamos aqui, pode ter um efeito também, direto sobre seus CCs ou a RIPE, na Europa. Então, é um grande problema. Se tem preocupação, então, se juntem comigo. Manal e eu falamos muito sobre esse tema. Compartilhamos essas preocupações com vocês faz oito meses. Estamos aqui repetindo, o que ficou registrado na África do Sul. Essa incerteza gera problemas para o sistema do WHOIS, tal como está. E não conhecemos a lei. E às vezes - eu não quero fazer uma referência, uma analogia com minha sogra - mas, quando eu era adolescente, perguntava para a minha mãe se podia sair, me dizia: "Sim, se você se comportar bem" e eu saía, e me comportava. Talvez, tínhamos diferentes opiniões sobre o que era me comportar bem. Porque não me deixavam voltar a sair e essa é a parte. Nós estamos tentando pensar de maneiras diferentes sobre as nossas condutas. É difícil entender, o que diz Becky. Mas a realidade é muito difícil para nós chegar a ver qual é o resultado dessas decisões.

Minha função é preservar as obrigações contratuais, que temos até hoje na maior medida do possível. Mas tenho que cumprir com o GDPR, o que faz com que estejamos numa situação singular. Nós, como companhia, constituída a ICANN, tem que obedecer a lei e não tínhamos previsto isto.

É isso que faz com que tudo isso seja tão complexo em algum momento. Eu também, vou ter que tomar uma decisão, se eu tomo a decisão errada e não cumprimos. Isso poderia ter um efeito severo sobre o orçamento da ICANN. Estamos falando de muitíssimo dinheiro nesse sentido. Essa é a situação, fizemos um muito bom trabalho. Porque faz oito meses, nem tínhamos um modelo para prever o cumprimento. Vejam quanto temos avançado nesses oito meses. Eu sei que os DPAs na Europa, de forma individual e também, no grupo de Artigo 29, valorizam, dão valor a isto. Tivemos correspondência com eles, mantivemos reuniões e vamos ter daqui há pouco, uma reunião. Também, falamos com eles a respeito de perguntar especificamente - podem nos dar algum tipo de isenção ou autorização, para que possamos ir as partes sob contrato e pedir esse tipo de isenção, onde possamos continuar trabalhando com esse modelo. E esperem, a que possamos implementar o modelo para, após isso, ter maiores exigências. Já fizemos essa pergunta e esperamos uma resposta.

Sim, são independentes essas autoridades. Mas isso não significa, que vocês como governos ou representantes dos governos não possam partilhar essa informação com eles. Para que eles entendam, quão importante é isto para outras partes dos seus governos. Eles têm, são autoridades regulatórias muito boas e vão considerar essa informação, quando fizerem essa questão entre a lei e o que diz a lei e a informação para as forças de polícia e outros. Então, acho que essa informação é aquela que eu posso passar.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Goran. Outro comentário ou pergunta? Estados Unidos tem a palavra.

ESTADOS UNIDOS:

Enquanto estamos aqui, vamos pensar em termos positivos e esperemos que tenhamos uma resposta afirmativa das DPAs. Eu suponho que significa que vamos ter um compromisso pleno, de que a implementação desse modelo vai se executar. E supomos também, que o modelo de credenciamento será parte disso, um sistema de acreditação ou credenciamento. E quero perguntar explicitamente se as partes contratadas vão aceitar o sistema de credenciamento, que surgir disso, qualquer que seja isto?

BECKY BURR:

Neste momento, temos que ter em conta, que estamos numa situação de cumprimento no curto prazo. Temos que chegar ao cumprimento propriamente dito. Esse processo não pode ser utilizado para afastar o processo de desenvolvimento de políticas, que se elaborou. Mas deveremos proceder, esperemos, com uma orientação clara sobre o que funciona e o que não. Temos esperança de que, se temos uma indicação clara das DPAs nesse sentido, também teremos a possibilidade de avançar rapidamente, para um processo de desenvolvimento de política em pleno. Enquanto isso, provavelmente, tenhamos que ter um sistema de credenciamento, acreditação. Não vou dizer que temos que esperar para sempre, porque as DPAs não vão nos dar essa possibilidade de esperar essa acreditação para sempre.

As partes contratadas deixaram registrado, que estão dispostas a trabalhar com a ICANN, com o modelo de acreditação. Mas, obviamente, tem que haver uma orientação clara com as autoridades de proteção de dados, para que a ICANN tenha faculdade de colocar em vigor esse sistema. Por isso, é importante ter uma orientação clara das DPAs. Porque faz com que a ICANN tenha também, essa habilidade de executar ou de fazer valer alguma coisa. Eu não acho que as partes contratadas estejam morrendo por desfazer o WHOIS. Mas podem tomar...

eu acho que a maioria das partes contratadas prefeririam não ter que fazer nada e não mudar o sistema para nada.

Agora, isto posto, se há garantias razoáveis, de que haverá cumprimento, as partes interessadas vão cumprir. E se não o fazem, a ICANN vai ter as ferramentas para obrigar as partes a fazê-lo.

MANAL ISMAIL:

Obrigado. Passo a palavra para Chris Disspain.

CHRIS DISSPAIN:

Só uma palavra. Apenas um comentário, mais a Becky. Becky falou de um processo de política. Começamos um processo de conversação com a GNSO com este otimismo, para tentar elucidar como isto, podemos vincular com o PDP do RDS, que já existe. Se vamos deixar de lado, se vamos começar outro novo. Estamos discutindo com eles, que medidas temos que levar adiante, para podermos embarcar nesse processo de desenvolvimento de políticas.

MANAL ISMAIL:

Mais alguém? Países Baixos e depois, França.

PAÍSES BAIXOS: Uma pergunta rápida, que parte corresponde ao PDP e que parte é cumprimento? Onde é a intersecção entre ambos?

BECKY BURR: Teve que existir cumprimento até que, até termos uma política que cumpra com o GDPR disponível. Não pode haver uma separação, aí está o truque. Devemos ter os incentivos bem alinhados. Uma vez que se implementa o modelo provisório, os incentivos tem que estar bem alinhados para que todas as partes cheguem a mesa e gerem uma política, que cumpra com o GDPR, que atenda às necessidades da comunidade da ICANN. Mas não pode existir um espaço, um vácuo se os incentivos não estão bem alinhados e se estende esse processo. Essa não é uma situação ideal, porque, provavelmente, existam algumas questões vinculadas com o WHOIS, que os membros da comunidade queiram que se modifiquem e que sejam diferentes as atuais.

MANAL ISMAIL: Obrigado, Becky. França, agora tem a palavra.

FRANÇA: Obrigado, Manal e obrigado ao Board e ao Diretor Executivo por essa grande apresentação. Sabemos que há desafios para a organização ICANN e para a comunidade, para falar desse

cumprimento e para chegar a esse cumprimento com o GDPR. Então, eu acho que foram feitas muitas coisas para chegar ao cumprimento. E eu acho que como GAC - isso também é a minha opinião pessoal - mas como GAC podemos nos ajudar como nosso assessor. E também se falou do risco sobre proteção.

Então, no WHOIS [inaudível], no WHOIS deveríamos proteger as pessoas jurídicas e qualquer pessoa física. Nós sabemos que as pessoas jurídicas não estão cobertas pelo GDPR. E de fato, essa é uma das perguntas, que apareceu na tela. Eu não sei se alguns membros do Board tem alguma coisa para dizer a respeito. Obrigado.

GORAN MARBY:

Sim, foi um dia fantástico, porque as pessoas me disseram que nós estamos sobre-compensados e outros que dizem que estamos sub-compensados. Apesar que o WHOIS não é necessário, conforme o GDPR. Então, isso me leva ao ponto de dizer que para parece que todos estão desconformes por diferentes motivos.

Porque tentamos manejar esta situação na documentação enviadas as DPAs e ao grupo do Livro de Receitas, do Artigo 29. E tentamos colocar essas perguntas, que foram feitas pela comunidade. Onde não existe um consenso na comunidade a respeito. Então, nós passamos essas perguntas, porque se há

algum debate com algum regulador, nós temos que formular as perguntas de forma adequada. E dessa forma, tentamos manejar.

Claro que, depois dessa semana, vamos atualizar o documento, porque recebemos novas perguntas e pontos específicos e também, esclarecimentos da comunidade mais técnicos. Mas estamos tentamos abordar o problema da sobre-compensação ou sub-compensação. Eu acho que estamos nos 50-50 a respeito dos comentários, que recebemos até agora.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Goran. Algum outro comentário? Sim, OMPI e depois, Bélgica.

OMPI:

Eu pergunto, se quando houver um modelo de DPA para fazer esse comentários, se existe algum veículo para o qual os membros da comunidade também, poderiam ter, fazer comentários as DPAs a respeito das preocupações manifestadas e que tem a ver com esse modelo e não só as deliberações.

GORAN MARBY:

Obrigado. Sim, falamos muito, mas não nos conhecemos pessoalmente. Então, me desculpe, mas vou usar como

exemplo. No começo deste processo, nós, muitas, muitas vezes falamos as diversas partes da comunidade: "Por favor, falem com as DPAs locais, enviem cartas ao grupo do Artigo 29", que eu sei que aconteceu.

Somos uma organização... Não somos uma organização, que faz lobby de diferentes perspectivas da comunidade. Mas o que tratamos de fazer é garantir que as DPAs tenham acesso a informação. É por isso, que nós temos websites especiais com essa informação.

E como os senhores podem estar de acordo conosco, mexer vai bastante rápido. Agora, temos que ter em conta tudo que se disse. Então, como fazemos as coisas, também, claro que há funcionários públicos que podem saber como procurar essa informação.

Nós temos uma conversa direta, um diálogo direto com o grupo do Artigo 29. Então, também, os senhores, os estados-membros da Europa e as DPAs, que estão todos no mesmo edifício, podem conversar entre vocês.

MANAL ISMAIL:

Fala, Bélgica, agora.

BÉLGICA:

Eu gostaria de mencionar que é para as DPAs, não é só um tema europeu. Se bem, parece, que é apenas um tema europeu. Isso tem a ver com a privacidade. Então, é muito importante encontrar uma solução dentro da ICANN, onde todos aceitam a sua responsabilidade. E nós vamos tomar as próprias, como governo.

Mas o GAC não é o comitê apropriado para estabelecer uma lista de organismos encarregados de aplicação da lei ou cumprir um papel no tema do credenciamento. Porque eu acho, que em primeiro lugar, é um organismo assessor, por outra parte, nem todos os países estão representados no GAC.

Então, tem os senhores, alguma outra solução para os países, que não estão representados no GAC?

GORAN MARBY:

Mais uma vez, obrigado por dar a oportunidade de explicar novamente, que não estamos pedindo ao GAC que tome uma decisão sobre as forças policiais. Mas que na proposta, que nós sugerimos, que nós como [inaudível] acreditamos que os países individuais tem que tomar essa decisão. Então, passamos também, a sugestão que enviem para nós. Porque os governos gostam de falar como governo.

Então, não estamos pedindo uma decisão nesse sentido. São os governos de vocês, os que tem que tomar essa decisão por si próprios. Eu acho que isso é mais importante do que o resto.

Mas paramos por outra parte e pedimos a vocês, assim, como governo que em prol do interesse público; este tema é um bom lugar para que surja um código de conduta. E não é operacional, não é uma questão operacional. Hoje, eu não sei que porcentagem temos de países do mundo, mas há vários representantes do GAC - nós estamos muito orgulhosos disso. E obviamente, também, vamos poder ou entrar em contato com aqueles que não são membros do GAC.

Não estou dizendo que tem que ser membro do GAC para falar. Mas vocês, sim. Estamos vendo como um lugar que podem se reunir os governos. Também, esperaria que os governos, que não são membros do GAC e que gostariam de ter, talvez, que suas forças policiais tivessem acesso a esses dados, também, podem-se dar essa informação. Obrigado.

MANAL ISMAIL: Becky.

BECKY BURR: Eu quero continuar com o tema, que é um pedido a todos vocês, para que trabalhem com as autoridades encarregadas da

privacidade dos dados. Para se comprometer mais com as DPAs, com o grupo do Artigo 29. Realmente, Thomas foi muito construtivo, o comentário que o senhor fez a respeito de dar uma informação mais ampla para distinguir uma coisa de outra. Eu acho que isso ficou bem claro.

E também, esse Livro de Receitas dá maiores detalhes sobre todos esses detalhes. Mas sempre há espaço para melhorar.

Eu acho que os senhores estão mais próximos das DPAs, que nós. Se vocês tem sugestões ou escutam alguma coisa sobre como entrar em contato com elas, obviamente, queremos saber.

E também, se há algum organismo que seja melhor para manejar esses credenciamentos, que tem a ver com o cumprimento da lei, estamos dispostos a escutar as suas sugestões. E também, sabemos que os senhores tem conhecimento específicos e queremos estar o mais próximo possível dessa fonte de aplicação da lei.

GORAN MARBY:

Quando falamos do auto-credenciamento, nós entendemos que não vão aceitar as DPAs, segundo está hoje em dia. E isso, entendemos a informação que parece dizer que a ICANN quer

um modelo multissetorial. Não se vê como modelo, como o de auto-credenciamento.

Talvez, a hipótese esteja incorreta e estamos tratando de elucidá-lo com o grupo do Artigo 29 e as DPAs europeias. Mas parece, a sugestão que hoje temos. E alguém, pode passar a informação de que, diga que nós estamos cumprindo com esse ponto. Bom, agradeceria que me comuniquem.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Goran. Algum outro comentário dos colegas do GAC ou membros do Board? Cherine, por favor.

CHERINE CHALABY:

Para encerrar. Eu quero repetir o pedido feito pelos meus colegas. Precisamos da ajuda de vocês. Precisamos preservar o WHOIS. Não queremos chegar na situação, na qual tenhamos um WHOIS fragmentado.

Isso, eu peço especialmente aos membros do GAC, que pertencem a União Europeia. Precisamos da sua ajuda.

Por favor, se não entraram em contato com as autoridades de privacidade de dados, façam-no. Porque como disse Goran, as palavras que vocês digam, o que possam dizer tem maior peso.

Muito mais peso do que nós podemos dizer. É por isso, que precisamos da ajuda de vocês, por favor.

Também, quero adicionar outra coisa, também percebi no temário que apresentaram. Os senhores tem uma reunião às 6:30h que tem a ver com as perspectivas estratégicas. Eu sei que é o final do dia, eu sei que muitos de vocês estarão cansados e talvez, o formato desta reunião, que de divisão em grupos. É uma coisa, a qual estejam acostumados.

Mas aqui, novamente, vamos formular um novo plano estratégico para a ICANN e a contribuição do GAC vai ser muito importante. Vocês devem ter consciência de que o Board, já fez esse exercício e que aproveitamos bastante. Sempre há uma rejeição de fazer um formato diferente, mas funciona. Então, dê incentivo que o façam, vai ser uma boa experiência.

Coitada, Manal já fez duas vezes, uma vez fez com o Board e essa semana também. com os presidentes das SOs e ACs. Eu também fiz e realmente, foi muito bom. Para Manal vai ser a terceira vez. Mas esperamos escutar a contribuição de todos vocês. Obrigado.

MANAL ISMAIL:

Obrigado, Cherine. E muito obrigado a todos os membros do Board. Nós valorizamos estas reuniões bilaterais. E

agradecemos os mecanismos, que temos implementado para continuar na colaboração. Também, o grupo de trabalho BGRI. Também, o que são todas as videoconferências de facilitação, a participação que temos e a colaboração do governo, e a participação governamental, o GR.

E vamos continuar trabalhando nos temas, nos interessem a todos. Obrigado.

Obrigado a todos, com isso concluímos a sessão da reunião entre o GAC e o Board. Peço aos colegas do GAC, que permaneçam na sala para continuar com as nossas sessões. Obrigado.